

FOTOS: ENZO AMARELO



Elza em sete fases

MUSICAL LEVA AO PALCO A HISTÓRIA DE ELZA SOARES E EXPLORA AS DIFERENTES FACETAS DE UM DOS NOMES MAIS IMPORTANTES DA MÚSICA BRASILEIRA



Sete atrizes e cantoras se revezam para viver a trajetória da artista

Nahima Maciel

Sete atrizes sobem ao palco neste fim de semana para viver uma das maiores cantoras da história da música brasileira no espetáculo *Elza*, em cartaz até domingo na Caixa Cultural. À frente de um texto escrito por Vinicius Calderoni e com direção de Duda Maia, o musical mergulha nas diversas fases da vida de Elza Soares e explora todas as facetas da artista, desde a infância até a morte, em janeiro de 2022.

Quem conduz e amarra essa trajetória é Naruna Costa, no papel da Elza dos tempos atuais. Para viver a cantora, a atriz retomou uma pesquisa iniciada em 2016, quando encarnou Elza no musical

Garrincha — Uma ópera das ruas, de Bob Wilson. Foram necessários dois meses de uma preparação vocal iniciada anos antes e um exercício de reconexão com a pesquisa original. “Tem um volume muito grande de músicas no espetáculo inteiro e tento trazer as características da Elza, os graves, a extensão vocal. Fiz um estudo grande para tentar sustentar”, explica a atriz. “Pesquisei muito material de audiovisual, muitos documentários, muitos filmes, ela conseguiu documentar muito. E fui pegando os jeitos, os trejeitos.”

Elza estreou em 2018, mas foi suspenso durante a pandemia. A retomada trouxe também um elenco novo, do qual faz parte Naruna, que ganhou



o prêmio por direção musical no espetáculo *Boi mansinho e a santa cruz do deserto*, em 2024. *Elza* conta a vida da cantora de forma cronológica. Estão lá a infância, quando descobre a música, os concursos de calouros no rádio, os trabalhos domésticos como faxineira, a primeira vez no estúdio de gravação, o sofrido primeiro casamento, os filhos e a união com Garrincha.

Para Naruna, Elza é uma das artistas mais importantes do Brasil. “Tanto pela trajetória de vida quanto pela ousadia de artista e por não se encaixar em algo que estava predestinado a ela, sempre fazendo novas pesquisas, juntando musicalidades de outros lugares, muito conectada com a juventude,

com a comunidade negra, trans”, explica. “Ela tinha uma música atual e contribuiu muito para nossa cena musical. E como mulher negra, é uma das artistas que mais me representam pela sua perspectiva de usar a arte como tecnologia de sobrevivência.”

SERVIÇO

Elza

Direção: Duda Maia. Com Janamô, Josy Anne, Júlia Sanchez, Julia Tizumba, Sara Chaves, Sara Hana e Naruna Costa. Hoje, às 20h, amanhã, às 16h e às 20h, e domingo, às 19h, na Caixa Cultural (SBS Q. 4, Lotes 3/4). Ingressos: R\$ 30 e R\$ 15 (meia), na bilheteriacultural.com.br. Não recomendado para menores de 14 anos.